

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO II - Nº 8 - NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1991

Congresso Feespírita 91

A FEB e a USE marcarão presença no Feespírita 91 dando total apoio para a significativa realização da FEESP. Um dos pontos altos do evento foi a reunião da Comissão Provisória que dará continuidade aos estudos para a criação de um organismo espírita internacional. Página 13.



Divulgação e Proselitismo

Leia na página 9 sobre a divulgação e o proselitismo. Assunto importante a atual para reflexão dos Dirigentes Espíritas.

A recuperação do homem

Helena Maurício Craveiro Carvalho aborda no seu artigo a importante questão da interpretação pessoal e simplista da Lei de Causa e Efeito. Página 7.

Kardec já teria reencarnado?

Foram e são tantos os que se afirmam a reencarnação de Kardec que a situação ficou ridícula e desagradável para o Espiritismo. Página 7.

As grandes massas

Estarão os Centros preparados para as grandes massas? É esse o questionamento levantado por César Perri em sua matéria na página 5.

Preparativos do 8º Congresso

Na página 10 você ficará por dentro de tudo o que está sendo feito pelo Congresso da USE, voltado exclusivamente para os Centros Espíritas.

Ser bom médium

Falando com o coração, Eudósia Acuna, na página 8, mostra que dentro das tarefas mediúnicas acima de tudo está a qualidade do sentimento do médium.

A preparação do centro

O fato do Espiritismo estar recebendo atualmente grande espaço na imprensa do País tem diversos significados para o movimento espírita. Um deles é, sem dúvida, a possibilidade de atrair para os centros espíritas um número maior de interessados nos conhecimentos doutrinários, o que, se confirmado, aumenta a responsabilidade dos dirigentes. Já de algum tempo, manifestações diversas de líderes espíritas têm levantado a indagação sobre se estariam as nossas casas doutrinárias preparadas para essa situação.

Diante de inúmeros exemplos de centros espíritas cujos responsáveis têm se descurado de sua organização e preparo para uma eventualidade desta - que parece inevitável - as preocupações têm crescido. Não são raros os que, diante dos fatos, se mostram pessimistas com relação à capacidade dos centros atuais de bem receberem e orientarem os novos adeptos, principalmente se estes ocorrerem às nossas casas em grande número.

O assunto merece, de fato, meditação. A possibilidade de que tal situação venha a ocorrer é grande, uma vez que o Espiritismo jamais recebeu tanto espaço da grande imprensa e todos sabemos da influência que têm os meios de comunicação, principalmente a TV, sobre o povo. Portanto, nada mais normal do que, partir de agora, um grande número de pessoas vir a procurar nossas casas espíritas em busca dos conhecimentos doutrinários.

Acresça-se a isso um outro fato: nunca, como no momento atual, o mundo viveu um instante tão intenso de interesse e procura pelas coisas espirituais. Diante de tantas misérrimas morais e de tantos e tão flagrantes acontecimentos ligados à natureza, que forçam o homem a voltar-se para as questões profundas da vida, como meio de contrabalançar suas decepções materiais, nada mais justo do que buscar na Doutrina Espírita uma ponte pa-

ra novas realizações. Abrigar esse novo contingente de criaturas humanas e dar a elas o conhecimento doutrinário será o grande e atual desafio dos centros espíritas. Para que não venham a falhar nessa tarefa, é necessário que estejam preparados, principalmente do ponto de vista doutrinário. Aqueles que se imaginam em condições reais para esta nova situação devem fazer um balanço, para não serem pegos de surpresa; e os que têm dúvidas quanto à sua real situação devem buscar meios de solucionarem essas dúvidas.

Quando se fala em preparação não se refere apenas a questão doutrinária, que de fato é de todas a mais urgente; refere-se, também, aos colaboradores da casa, à organização jurídico-administrativa, à diversidade de atividades e - até - ao espaço físico, onde possam os interessados se alojarem. Estas e outras formam as questões básicas, sem as quais qualquer casa, por melhor vontade que possuam seus dirigentes, se torna incapaz de atender aqueles que buscam a doutrina espírita.

Está na hora de voltar as vistas para esta questão, senão pelo momento por que passa o movimento espírita, pelo menos pela necessidade natural de colocar os centros espíritas em condições ideais de realizar o seu trabalho. Será bastante oportuno reunir dirigentes e colaboradores para o debate eficiente da questão. E mais: será útil se, nos encontros de dirigentes, que se realizam aqui e acolá - além daqueles que possam ser feitos especificamente para esse fim - o assunto puder ser debatido à exaustão, em termos práticos, de descoberta de soluções, pois, com isto, estará o movimento dando mostra de que se interessa por resolver os problemas e se antecipa aos acontecimentos, facilitando a concretização do ideal maior. O progresso dos centros espíritas acompanha, invariavelmente, o aprimoramento dos métodos de controle de suas atividades. Os centros que

não dão atenção para a sua parte administrativa, relegando a plano secundário obrigações legais e controles internos acabam impedindo a si mesmos de crescer e aprimorar o atendimento às pessoas que o procuram.

Por incrível que possa parecer, o aprimoramento de qualquer centro espírita está submetido a duas questões igualmente necessárias: o conhecimento doutrinário seguro, capaz de levar à prática eficiente, e a organização, que passa pelo atendimento às questões de ordem legal e a administração de forma geral da instituição.

É indiscutível que o desconhecimento doutrinário traz complicações de ordem moral e prática para os centros espíritas, da mesma forma que a ineficiência administrativa conturba o ambiente interno e ocasiona prejuízos inúmeros. Evidentemente, não se fala aqui com relação à burocracia excessiva, que exagera nos controles, mas da organização eficiente, que leva a direção do centro a ter ciência exata sobre aquilo que se passa com a instituição.

Não será surpresa nenhuma se, nestas alturas do ano, encontrarmos um bom número de centros que nem sequer perceberam que deveriam ter entregue ao governo o seu documento comprobatório de rendas exigido pela Receita Federal. Ocorre que muitos dirigentes, ainda hoje, desconhecem as exigências mínimas que recaem sobre o centro, enquanto outros, mal informados, imaginam que por ser o centro espírita uma entidade sem fins lucrativos está, por isso, isento do pagamento do imposto de renda, não tendo obrigação de prestar declaração ao fisco. Grave erro esse.

Este é apenas um exemplo, entre muitos outros existentes, que comprova que há um descuido, consciente ou não, em relação à administração do centro espírita, descuido este que poderá redundar em sérios prejuízos ao trabalho doutrinário. É preciso acordar para a questão.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolin

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Fózaro
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 4.000,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 5.000,00

Número Avulso: Cr\$ 400,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. nº 55.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Azevedo Garcia

Este número

5.500 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e organizadora
do movimento espírita estadual
na Comissão Federativa Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por cancelar emissões em matérias ocasionais. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Quantas vezes os dirigentes já não se questionaram sobre a situação dos Centros que conduzem e quanto ao verdadeiro papel do Centro Espírita? Cada Casa segue um rumo, influenciada mais pelos homens que a dirigem, do que pelas circunstâncias.

Ocorre, muitas vezes, um erro de raciocínio motivado pelo excesso de confiança no plano espiritual. Os dirigentes passam a acreditar que o caminho que o Centro percorre é fruto da vontade dos espíritos superiores. Ora, existimos para aprendermos a servir cada vez melhor, conquistando cada espaço da jornada evolutiva, através de esforço próprio.

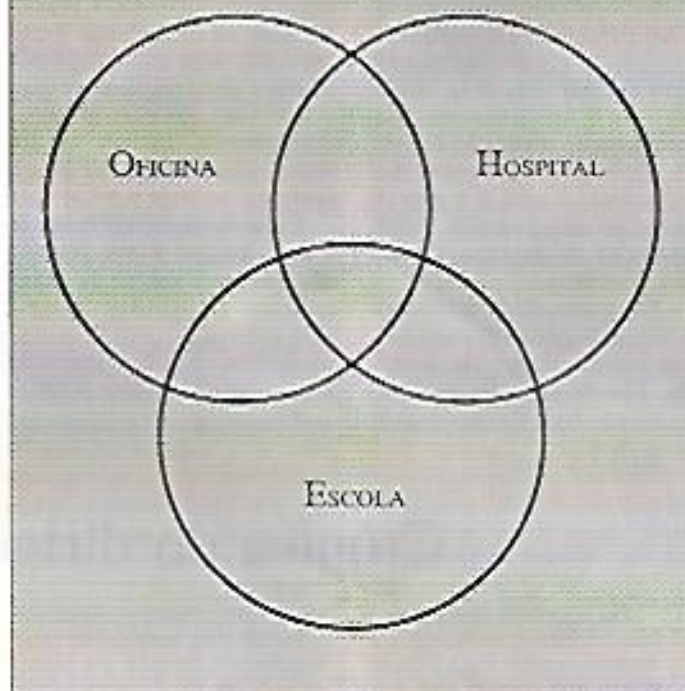
Ao longo de uma ou mais gestões, muitas decisões foram tomadas, muitas escolhas foram feitas, direcionando e caracterizando o caminho atual que o Centro percorre. Assim como todo os homens, as instituições também se encontram na situação exata do seu merecimento e escolha.

As entidades que amparam o Centro Espírita, geralmente não interferem nos assuntos de competência dos encarnados, respeitando suas decisões. As orientações desses espíritos, sofrem a interpretação e as ações consequentes por parte dos dirigentes, que são os responsáveis diretos pela instituição. Os administradores das Casas Espíritas, são pessoas normais, dependentes do livre arbítrio para apreenderem e evoluírem. Erram e acertam como todos.

Analisada a situação, identificados os desvios, sempre é tempo de mudar o rumo, escolher novos caminhos. É preciso porém, fazer as coisas com vagar

O Centro Espírita Oficina, hospital ou escola?

Ivan René Franzolim



e precisão. Refletir cada passo, procurando se antecipar aos possíveis obstáculos da transição.

O Centro Espírita encerra em seu contexto, as funções aqui denominadas de oficina, hospital e escola. Resta definir o conjunto de atividades mais importantes que deve prevalecer sobre os demais.

No conceito de oficina (local onde ocorre transformações), entendemos as atividades voltadas à assistência social, que colaboram na transformação interior das pessoas, atendendo aos assistidos em suas necessidades materiais mais urgentes. Assim entendemos as refeições gratuitas, a doação de roupas e calçados, o tratamento médi-

co e odontológico, os cursos profissionalizantes, as creches, asilos e os orfanatos.

Por hospital, entendemos as atividades voltadas à cura e a diminuição da dor moral, do sofrimento proveniente da consciência. Muito mais importante, porquanto é causa das enfermidades do corpo. O Centro Espírita está aparelhado para atuar diretamente na origem dos males, agindo como um hospital do espírito - local para onde se dirigem aqueles que necessitam de socorro rápido e eficiente, uma vez que a doença já se alastrou.

Perante os êxitos, até das enfermidades do corpo, os dirigentes não podem incorrer no equívoco de con-

fundirem os efeitos pelas causas. Assinalamos nesse campo de ação o tratamento de desobsessão, os passes e a água fluidificada.

Por escola entendemos a missão elevada de preparar as almas para viverem melhor sua imortalidade. Trata-se da terapia preventiva das enfermidades da alma, educando o espírito mediante o ensino do manancial imenso de conhecimentos que a Doutrina Espírita possui, respeitando-se o uso que cada um fizer desse saber.

Educar espíritos com os ensinamentos morais, fundamentados na lógica da filosofia espírita e nas evidências práticas da ciência espírita, constituem a função principal das Sociedades Espíritas. Isso não significa que devamos menosprezar as outras. Elas são interdependentes - uma precisa da outra para garantirem juntas os melhores resultados.

As atividades concernentes a esse segmento são: atendimento fraterno, palestras públicas, biblioteca, livreria, evangelização infantil, cursos ou estudos sobre espiritismo, educação médica, educação evangélica e curso para expositor/divulgador. Os espíritas precisam conhecer o espiritismo - e conhecer bem!

Os dirigentes e seus colaboradores devem estar preparados para adotar a pedagogia de Jesus, na qual o exemplo é o melhor instrutor. Isso quer dizer que toda a oportunidade de trabalho, seja na oficina ou no hospital, será sempre uma oportunidade de educar (a si próprio e aos outros), de transmitir o conhecimento espírita até mesmo indiretamente, pelo amor ao próximo.

Onde andarão nossos filhos?

Esta é uma pergunta que todos os pais dos adolescentes fazem ou têm vontade de fazer, com respeito ao que anda fazendo os nossos filhos. Atualmente os jovens gozam de maior liberdade do que aquele que nós tivemos na nossa juventude, e isso nos preocupa bastante.

Não pretendo fazer aqui um estudo sobre esse assunto polêmico mas, apenas, relatar o que vi durante o III ENTESP (Encontro de Teatro Espírita), ocorrido em Catanduva, nos dias 12 e 13 de outubro. Tratou-se de um evento teatral de muito boa qualidade, organizado e objetivado por muitos jovens tendo, é claro, a colaboração de "jovens" adultos, também.

O que posso dizer é que os nossos filhos andam em locais muito bons e realizando coisas muito importantes para a doutrina. Refiro-me aos jovens que compareceram a esse encontro em sua terceira versão. Lá estavam moços e moças de diversos locais desta enorme pátria. Gente do Rio de Janeiro, de Macaé (RJ), de São Paulo, de Catanduva (SP), de Monte Alto (RJ), de Sete Lagoas (MG) e me perdemos os esquecidos. Apresentaram-se os grupos teatrais: Tema, SOL ESPÍRITA, QUINTA-ESSENCIA, SEMENTES DA AVE, VIVARTE e META. O grupo da casa, o famoso RET. ..ESSENCIA, deixou de se apresentar por problemas técnicos. Realizamos uma oficina de Técnicas Teatrais e a liada de Castro, uma de Dramaturgia. Como dizem os jovens, "foi um barato".

Seriedade, empenho e outros adjetivos positivos podem ser usados em profusão para o III ENTESP e ainda não dizem tudo. SÓ ESTANDO LÁ!

Senti a falta da imprensa espírita, para fazer uma cobertura de tão vigoroso movimento, levando-se em con-

Hamilton Saraiva

ta que, pelo menos, três importantes jornais que divulgam a doutrina, se situam em cidades vizinhas a Catanduva.

Assisti a sete espetáculos teatrais, em dois dias, divulgando a doutrina espírita e demonstrando uma grande evolução de qualidade estética, a comparar-se com o s espetáculos do ano passado. Realizaram-se debates em alto nível de crítica.

Se alguém ainda duvida que a formação que demos aos nossos jovens, dentro da doutrina, não os capacita para se-

rem donos de seus narizes, compareça aos encontros desses "meninos", para conferir. Mas vá aberto, sem preocupações com a alegria deles e com a abertura sem preconceitos, para um mundo novo. Aprendamos com os nossos filhos, eles têm muito a nos ensinar.

Como homem experiente de teatro, cheguei a uma conclusão bastante salutar e esperançosa: Os nossos jovens, num prazo de tempo bem curto, farão realidade o vaticínio auspicioso de Allan Kardec

com relação à ARTE ESPÍRITA. E nós, os mais velhos, relacionados com a arte, deveremos dar o suporte de autoridade para esses irmãos, que entraram no mundo material após a nossa chegada contando com a nossa ajuda e empenho.

Não é só o ENTESP, mas também, o ESPIRARTE, a ARTEMAR e outros eventos o movimento que deverão ser prestigiados:

Se os nossos filhos andam por aí, nesses eventos e grupos, então nós podemos dormir sossegados.

REFLEXÃO

WALTER SCOTT

Crônica do dirigente

Foi feito louco que aqui me internei. Minha mulher quis o divórcio, minha mãe, coitada, chorou seus sessenta anos desperdiçados no filho perdido. Os amigos, quando souberam, olharam-me de lado. Pudera, o centro da velha casa da rua do Descoberto era tido como casa do diabo. Quantas vezes a Doen, uma velha mulher bondosa que pedia dinheiro na rua para dar aos pobres, me disse: "Lá as pessoas gritam e fazem cantoria à noite". E ela, na sua ingenuidade carolínea, passava do outro lado da rua.

Em torno do "Carlos Alves" criou-se uma aura de mistério. Maior do que o dele só o da Maçonaria. Falava-se baixinho sobre o que lá se passava, talvez para não atrair os maus espíritos. Era o chiado que lá baixava. O padre, bom moço sincero, confirmava nos seus sermões de advertência dos fiéis. "Esconjuró", repetiam.

Mas eu não tinha feito. Ouvia vozes, via vultos horríveis, falava sozinho. O Dr. Eduardo disse que a solução era Barba-cena, esquecido de que o antigo hospício já não recebia mais os pobres loucos. Só de pensar me arrepiava todo. Comer no cocho, beber na bica, tomar cho-

que elétrico, dormir no chão frio e úmido. Não, jamais. "Eu não sou louco", bradava, e a coisa complicava. Era já consenso que todo louco não se julga como tal.

Quando eu ficava furioso, incapaz de dominar aquela força que não era minha, lá vinha a polícia. Trago as marcas até hoje. Ficava amarrado até a chegada do Dr. Eduardo. A injeção me fazia dormir e eu acordava totalmente desmemoriado. Ai vinha minha mãe, na sua bondade sofrida, pensar-me as feridas. Dias depois, novo ataque. E tudo voltava.

Um dia acordei tão calmo que resolvi dar uma volta, espiaçar os pensamentos. Fazia tempo que não me sentia assim. Viram-me sair. Apreensivos, mas nada disseram. Sete horas da noite. Andei na direção da rua do Descoberto, via a porta aberta, entrei. O Alberto se aproximou e convidou-me a ir com ele para uma sala dos fundos. "Ele também pensa que estou louco, que me tire do meio dos outros". Entramos, sentamos, um de frente para o outro. Ele disse: "eu sei porque você está aqui. Nós vamos ajudá-lo a se livrar desse pesadelo". Surpreendi-me, não era isso que eu esperava.

Ele saiu e retornou com outros três conhecidos. "Pense em Deus", disse Alberto. A imagem do velho barbudo me veio à mente. Percebi que as luzes foram diminuídas e que mãos se passavam sobre minha cabeça. Um bem-estar indefinível invadiu-me. "Se o diabo é isso, pensei, vou ficar com ele". Desde então, nunca mais deixei de frequentar o Centro Espírita Carlos Alves.

Ao saber que lá estive, minha mãe rezou dois terços, fez novena pra Santa Rita, tentou tudo. Depois, vendo minha recuperação, silenciou. Minha mulher esqueceu o divórcio e preferiu relembrar o sonho de ter filhos. Vieram três. Aos poucos, antigos amigos foram substituídos por outros que surgiram. Só o padre jamais me perdoou. Mesmo depois que abandonou a hutina e se casou.

Minha gratidão se transformou em trabalho. Os anos de dedicação me empurraram para a direção da casa e eu aqui estou, sentado nesta mesa diante de tantas caras novas; o que será que pensam, quais serão suas angústias? Olho pro relógio. Não tenho mais tempo. É preciso iniciar a reunião. Deus me ajude, é só o que posso pedir...

Os Centros estão preparados para grandes massas?

Antonio Cesar Perri de Carvalho



Recentes publicações legais e programas de televisão corroboram as evidências de que é crescente o interesse pelo Espiritismo.

Todavia, a marcha ascensional obteve grande alavancada, provavelmente por ocasião da explosão bibliográfica de Chico Xavier e de suas memoráveis aparições públicas, no final dos anos 60. Muitos outros fatores do próprio movimento se somaram a partir da mesma época.

O "Anuário Espírita 1970" (IDE) já publicava "Interessante Pesquisa sobre a Doutrina Espírita", baseando-se em levantamento da opinião pública realizada pelo Lar Fabiano de Cristo, no bairro Botafogo, Rio de Janeiro. Àquela época já se destacava que 65% das pessoas consultadas assistiram a reuniões espíritas e, destas, 40% para adquirir conhecimento. Trabalho de pesquisa efetivado pela americana Ann Q. Tiller sobre cultos mediúnicos praticados no Brasil, incluiu também o "kardecismo", embora a autora se dedicasse mais à análise da questão da cura espiritual. Na oportunidade, a dra. Tiller já constava: "Uma estimativa de 1973 indicava que aproximadamente 60 milhões de brasileiros eram engajados em cultos práticos e o número continuava a crescer em todos os níveis da sociedade" (Journal of Latin American Lore, 5: 255-272, 1979).

Há pouco, a revista "Veja" (edição 10/4/91), sob o título "Brasil, a pátria do espiritismo" comentou que "em

apenas dez anos, o número de adeptos do espiritismo saltou de 1,5 milhão para 6,9 milhões de pessoas. Somados os que não frequentam regularmente seus centros, mas aceitam os seus princípios, baseados na reencarnação, na possibilidade de comunicação com os mortos e na caridade, os espíritas brasileiros chegariam a 20 milhões de pessoas, que compram 2,8 milhões de livros sobre a doutrina a cada ano". Outra revista, a "Isto É/Senhor" (edição 18/9/91) também analisa a abrangência do Espiritismo, dando ênfase à atuação de Chico Xavier - "a voz dos espíritos". Na edição de 12/10/91, o jornal "Folha de São Paulo", analisa o decréscimo dos católicos em nosso país, agora estimados em 72%. Relaciona ainda: ateu e sem religião - 8%; protestante pentecostal - 6%; outros - 5%; protestantes tradicionais - 4%; espírita kardecista - 4%. A pesquisa realizada em São Paulo, Salvador, São Luiz e Goiânia revela também que entre os espíritas há, proporcionalmente, um número elevado de pessoas com escolaridade universitária.

O conjunto das recentes divulgações nos meios de comunicação nos remete a artigo que publicamos em "O Clarim" (15/5/75) sob o título "Estão os Centros Espíritas preparados para receber grandes massas?". Há quase vinte anos atrás, utilizávamos de dados e tendências do movimento, para demonstrar a preocupação que se, de um lado, ha-

via interesse pelo Espiritismo, por outro lado indagávamos: "...e se, por qualquer razão, uma grande massa humana viesse em busca do Espiritismo? Que aconteceria com nossos Centros? Estaríamos preparados para recebê-los?"

Nesse interim, vários acontecimentos significativos se desenvolveram. Logo depois a USE lançou a "Carta aos Centros Espíritas" e deu início a uma série de estudos que redundaram no opúsculo "Atividades Doutrinárias" que, por sua vez, esteve na pauta das discussões do Conselho Federativo Nacional da FEB, para originar o opúsculo "Orientação aos Centros Espíritas". Sucederam-se campanhas de orientação para o Centro e para o movimento, sob os auspícios da USE e depois da própria FEB.

Sem dúvida, o movimento espírita adquiriu novas feições nas últimas décadas, tornando-se mais consciente doutrinariamente falando e mais organizado.

Todavia, a predisposição para a aceitação do pensamento espírita e mesmo a procura, por várias razões, das Sociedades Espíritas, devem ser motivo de reflexão por parte do movimento espírita em geral. Como anda a recepção aos necessitados de orientação e aos neófitos em geral, na rotina da Sociedade Espírita? Há estrutura que permita o conhecimento mais sistemático de Doutrina Espírita para iniciantes? Os recém-chegados e os interessados em geral contam com a possibilidade de

uma gradual integração junto às atividades da Sociedade? O que as Sociedades e os Órgãos de unificação realizam pela divulgação do livro e da Doutrina, aproveitando-se das ondas favorecedoras, inclusive do recente filme "Ghost"?

Estas preocupações não podem ser confundidas com proselitismo. O Espiritismo, na assertiva de Kardec se funda sobre outros elos, distanciando de dogmas. É incabível o raciocínio anti-religioso, da mesma forma que o é a postura evangelista rançosa. Não se pode colocar o Espiritismo como o único caminho, à semelhança da postura "fora da igreja não há salvação", claramente repudiada por Kardec. Quando pronunciou marcantes conferências na Universidade de Edinburgo, transformadas no livro "As Variedades da Experiência Religiosa", William James criticava o exclusivismo dos vários "deuses" e considerava a "religião como um capítulo monumental na história do egoísmo". (Entre a Matéria e o Espírito, O Clarim, pg. 118).

Sem ufânismo propugnando pela auto-avaliação das atividades e do potencial das Sociedades Espíritas é oportuna a repetição da questão formulada em "O Clarim", para o fortalecimento do movimento e uma efetiva atuação na época que o mundo vive a era da comunicação. É momento de entendimento entre os espíritas, de somatória de forças, para que o movimento espírita ofereça a base material para o "consolador prometido"!

As pesquisas modernas sobre os espíritos

Antonio Carlos Amorim

Motivados pela realização entre 30/05 e 02/06 do I Congresso da Associação Médico Espírita de São Paulo, diversos veículos de comunicação em São Paulo voltaram a abordar a questão das experiências "tecnológicas" que teriam como objetivo a comprovação da existência dos espíritos. E a sede de manchetes chamativas, maior que a vontade de divulgar fatos sérios, leva à difusão de meias verdades, fruto de interpretações apressadas, ou mal intencionadas.

É o caso do artigo de 06/06/91, no jornal "O Estado de São Paulo", encaminhado para comentários, que apresenta trechos de entrevistas com pessoas sérias e comedidas, misturadas indiscriminadamente com opinião do redator, que obviamente nada entende do assunto, e por isso distorce o sentido das informações prestadas.

Desde o início das manifestações em grande escala, em Hadesville, 1848, com a família Fox, têm os es-

píritos se utilizado de todos os meios a seu alcance. De início produzindo ruídos em torno da pessoas, eles mesmos cuidaram de ensinar-nos a usar o lápis para facilitar as comunicações. Por que não poderiam utilizar-se de métodos mais rápidos, para tornar ainda mais fáceis os contatos?

Quem inventou essa técnica de contato entre o plano dos desencarnados e dos encarnados forma os próprios espíritos, em um processo que parece, a um observador desatento, mero acidente. A leitura do livro "Os espíritos comunicam-se por gravadores", de Peter Bander (EDICEL, 1974), dá uma descrição das primeiras experiências realizadas, e da condições em que se realizaram. Hernani Guimarães Andrade estuda esse assunto em seus livro "Morte Renascimento Evolução" (Pensamento, 1982), e vai mais além na análise de muitas questões científicas atuais, re-

lativas à demonstração da existência do espírito.

Com respeito à comunicação de espíritos utilizando equipamentos eletrônicos, é preciso que se estude cuidadosamente alguns aspectos elementares, do ponto de vista doutrinário, para que não restem dúvidas quanto ao fenômeno. O primeiro desses aspectos é quanto à possibilidade da realização do fenômeno: é evidente que para espíritos conscientes de sua atuação não deve ser impossível agir sobre determinados equipamentos, se eles são capazes de agir sobre objetos pesados produzindo levitação, e sobre as próprias criaturas, produzindo anestesia. Se Kardec já identificava os fluidos envolvidos nos fenômenos como semelhantes a "fluido elétrico ou magnético" podemos estimar que a ação dos espíritos possa perfeitamente se dar sobre instrumentos elétricos ou eletrônicos. A segunda ques-

tão, esta mais sensível, é da interpretação de que se dispensaria o concurso de médiums. Ora, os espíritos só podem agir sobre o plano material combinando seus fluidos os dos médiums; daí que o médium não poderia ser dispensado, apenas passaria a atuar de maneira diferente; não seria mais intermediário intelectual para a comunicação, e retornaria ao papel de mero fornecedor de energias.

As questões que se colocam, então, seriam: se os espíritos mais evoluídos necessitam de equipamentos mais sensíveis, conforme o afirmam os pesquisadores, utilizariam essa instrumentação (pelo menos até agora precária) ou continuariam influenciando diretamente os médiums? E os espíritos inferiores, que não produzem (pelo menos até agora) comunicações realmente aproveitáveis, não continuariam buscando o canal da mediunidade como já a conhecemos? A pesquisa, no futuro, nos dará a resposta.

No Centro Espírita, a recuperação do homem

Helena Maurício
Craveiro Carvalho

Em que pese a legítima função restauradora do Centro Espírita, perante a qual o desesperado encontra guarida e recursos para o necessário equilíbrio, seu objetivo principal deveria ser o de mostrar aos seus frequentadores a missão social de cada um na mecânica da existência, tomando posição como ser pensante e agente de decisões individuais e coletivas, capaz de transformar para melhor o mundo que o rodeia.

É preciso cuidar ainda que a citada evangelização (passada através principalmente das palestras, nas reuniões públicas) não concorra para acomodar o homem em demasia à indiscutível Lei de Causa e Efeito, no que tange à expiação, como se esta fosse tão determinística que ao cidadão só lhe caiba abaixar o pescoço e ajustar melhor seu mecanismo. A observação nos leva a temer tais excessos, principalmente quando muitos se referem ao Centro Espírita como uma "casa de oração" (modismo recente aqui no Brasil) enfatizando subrepticiamente para a atitude habitual em outras religiões quanto a petições e similares...

A evangelização está exigindo de todos um cuidado maior: ao invés de

transfundir no homem conformismo exagerado, é preciso que lhe confira a consciência de suas potencialidades que são muitas vezes insuspeitas, tal o grau de desequilíbrio em que se encontra a criatura.

A própria assistência reequilibradora (através da fluidoterapia, isto é, os passes) nos Centros Espíritas demonstra isso na prática. Por que a maioria das pessoas, após passar pela seqüência de reuniões que englobam palestras esclarecedoras e assistência espiritual adequada, por que se sente melhor, renovada e capaz de prosseguir avante em seus empreendimentos? Justamente porque lhe foi transmitida a energia que lhe faltava no momento, capaz de reerguê-lo e colocá-lo de volta às suas lutas e realizações.

É imprescindível que as mensagens transmitidas pela evangelização fiquem bem claras. Embora o sofrimento espalhe-se por toda parte, cabe ao cidadão lutar contra ele, sem revolta, mas procurando superá-lo porque tem energia e vontade para isso. O que ele sentia era um problema temporário que ele pode e deve vencer, caminhando agora por seus próprios passos, autoanalizando-se e definindo seus propósitos e ações, dentro do que lhe compete, em face de Deus e do próximo.

As Muitas Reencarnações de Allan Kardec

Amílcar Del Chiaro Filho

Já me perguntaram algumas vezes se Allan Kardec já teria reencarnado. A pergunta tem a sua razão de ser, não somente porque o Espiritismo é reencarnacionista, como também, porque o próprio Kardec fora informado pelos espíritos da sua próxima desencarnação e do seu retorno ao nosso mundo, em trinta anos.

Algumas pessoas concluíram que Allan Kardec reencarnaria entre 1890 a 1910, considerando uma margem de erro de dez anos. Até aí ficamos apenas no jogo das probabilidades, porém algumas pessoas nascidas dentro deste período ou até fora dele, tem se intitulado a reencarnação de Allan Kardec. Dizem se basear nas próprias lembranças, ou na revelação de guias espirituais e de médiuns videntes. Foram e são tantos os que se intitularam Allan Kardec que a situação ficou ridícula e desagradável para o Espiritismo.

Chegamos a contar nove pessoas que afirmavam ser Allan Kardec reencarnado. Apesar de alguns já estarem desencarnados surgiram outros para compensar e ao que parece, existem ainda uns cinco ou seis por aí.

Abordamos este assunto pelo fato de um companheiro ter encontrado mais um Allan Kardec reencarnado que não constava da nossa lista. Muitos deles tem seguidores e se infiltraram no movimento espírita tentando modificá-lo, porque quase sempre sofrem da "síndrome" de não ter compreendido a codificação e por isso têm a compulsão de reformar o espiritismo.

O mais preocupante é que nenhum deles teve idéias progressistas. E quase sempre apresentaram um espiritismo caricato e retrógrado. Houve até quem tentasse uma nova revelação.

Teria Allan Kardec reencarnado? Aparentemente não, pois ninguém demonstrou até o momento a sua capacidade e o seu bom-senso. Todos os que se intitularam sua reencarnação estiveram e estão muito abaixo do pensamento Kardequiano. Se aceitarmos um deles como sua reencarnação teremos que convir que ele regrediu.

Acreditamos, que se Allan Kardec tivesse reencarnado, passaria também pela lei do esquecimento desconhecendo ter sido ele o Codificador.

Porque ele não reencarnou, se é que não reencarnou, não sabemos. Pensamos na hipótese de que os acontecimentos mundiais tenha modificado os planos de espiritualidade. Aventamos, também, o fato de que os espíritos não têm a mesma medida do tempo como a nossa. Além disso ele próprio advertiu que não devemos considerar quando os espíritos marcam uma data para acontecimentos.

Se Kardec reencarnou ou não, não é muito importante, porque este é momento e a vez da nossa contribuição, de todos que participam do movimento espírita.

Estejamos alertas, não só com as pseudo reencarnações de Allan Kardec, mas também de León Denis, Camille Flammarion e outros vultos de nossa história. O espiritismo não se preocupa com nomes, mas com as obras.

A mediunidade, é uma aptidão natural. Como nos diz Allan Kardec: "Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo." No entanto, pode-se perceber claramente, que a mediunidade, apresenta uma grande diversidade de dons, que não está igual para todos os homens, assim como, não se mantém inalterável na trajetória humana. A mediunidade de cada um, está na relação direta do aprimoramento moral e intelectual da pessoa do médium.

O mediunato assemelha-se em muito à Parábola dos Talentos. O Senhor entrega aos seus servos certos talentos, ou dons, onde, os servos mais ativos, mais dedicados, multiplicam esses dons, pelo próprio esforço. Os servos preguiçosos, ociosos enterram os talentos recebidos com as desculpas de sempre: sou ainda muito pequeno, tenho ainda muitas dificuldades na vida, mal sei ler, depois que aposentar cuidarei melhor do trabalho mediúnico, e tantas outras coisas do estilo, que jamais intimidaram, de maneira alguma, o servidor fiel, a esforçar-se sempre, pelo trabalho e estudo constante na tarefa diária de educar a mediunidade. Talento mais do que especial, que recebeu do Alto para redenção do Espírito.

Todas as formas de mediunidade são importantes, dentro dos serviços mediúnicos. Não há esse ou aquele tipo de mediunidade que possa ser apontado como mais importante. Todos os tipos de mediunidade são necessários. Todos os trabalhadores, na união dos esforços comuns

A questão é ser bom médium

Eudoesia Acuna Quinteiro

são responsáveis pelo bom andamento dos trabalhos mediúnicos a que pertencem, apenas um fato pode preocupar o bom andamento dos trabalhos em questão, é o trabalhador que pára de estudar a Doutrina dos Espíritos e todos os fatos de significância científica, estancando o processo de evolução intelectual e moral. A mente e o sentimento necessitam de alimento apropriado, ou seja o estudo e trabalho amoroso de dedicação ao próximo, no mais, todos são necessários para que o conjunto de trabalhadores possa desenvolver um serviço mediúnico dentro da mais perfeita harmonia.

Na dedicação ao mediunato, os participantes devem esforçar-se para, segundo as suas possibilidades, treinar-se, da melhor maneira possível, para estar sempre em condições de assumir toda e qualquer tarefa que seja necessária, desde a recepção dos atendidos, da preparação do ambiente onde serão realizados os atendimentos espirituais, da esplanadação do Evangelho Redentor, da aplicação de passes, da passividade amorosa, da doação equilibradora de energia, da vibração ou da prece, sempre atento para que o orgulho, a vaidade ou a necessidade de poder não perturbem o caminhar sereno da própria evolução. Deve, o mediano, esforçar-se para estar pron-

to para assumir qualquer setor, tendo em vista a atividade mais oportuna para o momento do trabalho de que participa, revezando as tarefas com alegria, ciente de que em qualquer atividade, trabalhar é orar. Não deve, portanto, o servidor do Cristo fechar-se em suas tarefas, mas, sim, buscar aprimorar-se cada vez mais para evitar o desgaste natural do trabalho. O estudo constante evita o trabalho mecânico, cristalizado, e sem a menor serventia para a tarefa em realização. A questão não é ser médium, é ser um bom médium, e isso depende das qualidades morais.

O serviço mediúnico exige um estudo sério da parte de quem entende a Doutrina dos Espíritos como uma coisa séria. O ser-

CARTAS

"O Dirigente Espírita" esta cada vez melhor. Parabéns a você e ao Wilson". *Joseval Carneiro*, Salvador Bahia.

"Quero parabenizar a equipe reponsável pelo jornal Dirigente Espírita, do qual quero ser assinante. Grata". *Muristela*, São Carlos, SP.

"Recebemos Dirigente Espírita e, entre outros, ficamos encantados com o artigo Solidariedade no Descarnado. Desejamos implantar qui em Guaraçai esse maravilhoso ato de soli-

viço mediúnico é ativo, vibrante, partipativo, cheio de sentimento elevados, sempre renovado na direção da evolução espiritual. O médium é um agente dentro do social, e deve, portanto, estar preparado para agir dentro das circunstâncias que se apresentam, evitando a todo custo que sentimentos de orgulho, vaidade, inveja ou poder e mando possam prejudicar o serviço como um todo ou o que é pior, a si próprio pela invigilância e abandono a sentimentos de ordem tão perigosa para a evolução moral. O conselho de Allan Kardec é sempre oportuno: "Espíritos amai-vos, este é o primeiro ensinamento, instruí-vos, este é o segundo".

Quando existe amor, dedicação, responsabilidade e vontade de crescimento moral, todos os trabalhos são importantes, afinal, o importante mesmo, é estar trabalhando.

BIBLIOGRAFIA

Palavras de Vida Eterna, Emmanuel.
Revista espírita, Allan Kardec.

dariedade às famílias dos desencarnados". *Lizeika Nogueira Gaeti*, Guaraçai, SP.

"Tomamos conhecimento da existência do vosso periódico, bem como de outros que nos foram recomendados pela Federação Espírita do Estado da Bahia. Temos vindo a receber vários jornais e revistas do Brasil, que passam assim a fazer parte do nosso arquivo, que organizamos com o objetivo de servir de elementos de consulta e estudo...". *Manuel Vargas Freire*, Núcleo Espírita José Herculano Pires, Loulé, Portugal.

Wilson Garcia

Algumas doutrinas têm por princípio não divulgarem seus postulados senão para os iniciados. Tal não é a postura do Espiritismo. Ao contrário, a Doutrina Espírita nasceu sob o sol da divulgação, porque tem a consciência de que os conhecimentos que lhe são inerentes têm grande valor para todos aqueles que se interessam pelas coisas do espírito.

Emanuel afirma que a doutrina do Cristo teve como consequência decretar a maioria espiritual da humanidade. Este mesmo espírito diz que a maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é divulgá-la. Entre as barreiras derubadas pelo ensinamento cristão de dois mil anos atrás está, sem dúvida, a dos templos iniciáticos, que retinham os conhecimentos avançados e só os distribuíam para aqueles que passavam por provas diversas e davam mostras de merecer aqueles conhecimentos. O Espiritismo vem exatamente dar continuidade ao ensino cristão. É, portanto, uma doutrina para o povo.

Apesar dos esforços de alguns poucos, que se fazem sentinelas do conhecimento doutrinário, principalmente aqueles de ordem científica, tentando impedir a sua divulgação ao povo, a Doutrina Espírita veio para servir ao maior número possível de pessoas, mesmo que haja dificulda-

A divulgação e o proselitismo

des de entendimento e até que se corra o perigo do desvirtuamento dos princípios. O risco é totalmente válido.

Argumentam alguns que a doutrina não é proselitista, portanto, não deve ser divulgada em tudo e para todos. Aliam a este argumento a afirmativa cristã de que não se deve dar pérolas aos porcos. Mas é preciso dizer que entre o proselitismo e a divulgação vai uma distância muito grande. A divulgação é a forma adequada de mostrar para o povo que a doutrina existe, que ela pensa desta e daquela maneira. O proselitismo é a tentativa de atrair o maior número possível de pessoas para nossas casas, independentemente do conhecimento doutrinário.

Como se vê, são coisas distintas. Fazer proselitismo a doutrina não faz, porque o seu interesse pela quantidade é bastante relativo; a quantidade só terá valor se vier acompanhada de qualidade. Quando nossas casas espíritas estiverem cheias de frequentadores esclarecidos, aí sim, a quantidade terá valor. Basta o simples fato de sabermos que há alguns centros espíritas descuidados das reais necessidades dos frequen-

tadores para levantarmos a voz, o que significa que, mesmo com a pequena quantidade de adeptos que atualmente possuímos, ainda assim não nos acomodamos. O Espiritismo é a doutrina da qualidade.

A divulgação do Espiritismo é o primeiro passo para a construção da nova sociedade, que advirá com o nascimento do homem novo, anunciado por Paulo de Tarso. Essa divulgação não fará, por si só, as mudanças necessárias e não se pensa que ela seja suficiente para os fins pretendidos; o seu alcance, no entanto, talvez seja impossível de ser medido.

Os efeitos do conhecimento espírita espalhados pela divulgação só poderão ser vistos num futuro distante, quando a história puder oferecer os fatos básicos de uma análise geral. No momento, o que se espera é que a convicção do valor da doutrina seja forte o suficiente para que os dirigentes sintam a importância de levá-los a todos os cantos do planeta.

Os fracos e de personalidade débil se deixam abater pelos obstáculos e fraquejam na divulgação. Os fortes vencem os obstáculos e empunham a bandeira doutri-

nária destemidos.

Divulgar, como se vê, não significa fazer adeptos ou tornar todos os seres espíritas, o que seria uma pretensão descabida. Ao tornar os princípios espíritas conhecidos estaremos influenciando decisivamente para que os homens pensem e repensem o seu destino, a sua vida, os seus ideais. Se estes homens se tornarem no futuro espíritas é uma questão de menor importância. Importa que ele se conscientize de seu papel na sociedade e de sua transcendental realidade. Do resto o tempo se incumbirá.

Um dos grandes erros históricos de certas doutrinas filosóficas e religiosas reside exatamente no fato, mal compreendido, de seus adeptos pensarem que elas vieram com a tarefa de conduzir o povo e torná-lo feliz, tarefa essa que a nenhuma outra era dada. Deste erro o Espiritismo não deve padecer. O Espiritismo é a grande doutrina da atualidade e tem tudo para contribuir para um grande avanço humano, irmanando-se a todas as outras que, dentro do mesmo ideal, trabalham pela melhoria moral e espiritual da humanidade. Daí a colocá-la como a única capaz de realizar essa tarefa seria uma despropositada inverdade.

É preciso divulgá-la, portanto, dentro dos princípios do bom-senso, da razão e de suas reais finalidades.

Preparativos já estão adiantados

Trabalhos

A Comissão Organizadora do 8º Congresso Estadual de Espiritismo expediu a Circular nº 2, acompanhada do Boletim Informativo nº 1. Entre as várias notícias, destaca-se a orientação para participação com trabalhos. Estes deverão ser encaminhados à Comissão Organizadora (Caixa Postal 827 - CEP 14.100, Ribeirão Preto), até o dia 30 de dezembro, atendendo às Instruções divulgadas no Boletim. Os trabalhos sobre o tema central - "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", deverão refletir experiências vividas por Sociedades. Servirão como subsídio, desde que selecionados, para os estudos e direcionamento das atividades do Congresso.

Vagas

Conforme foi divulgado durante as primeiras reuniões prévias, realizadas em agosto, o Congresso terá limite para no máximo 800 participantes. Cada Conselho Regional Espírita já recebeu a quantificação de vagas para a região, baseando-se na percentagem de Sociedades Espíritas da região. Já é tempo das Sociedades

Espíritas interessadas em participação reservarem a vaga de seu representante junto ao CRE de sua área. É recomendável que as Sociedades e Órgãos de Unificação definam os seus participantes até o final de dezembro. Os indicados, não apenas comparecerão ao Congresso, mas deverão estar sempre bem informados do andamento dos preparativos para o evento, procurando integrar-se às atividades preparatórias e, posteriormente, deverão colaborar na divulgação dos resultados do Congresso.

Entre as vagas previstas, a Comissão destinou quotas para as Entidades Patrocinadoras (FEESP, Liga, União Federativa e Sinagoga Espírita), Sociedades Especializadas, imprensa espírita, FEB e Conselho Federativo Nacional da FEB.

Importantes Reuniões

O Presidente da USE deverá proceder à convocação de uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual para o dia 3 de maio, encerramento do 8º Congresso. Será uma maneira de agilização de informações e posições do

CDE. Para esta reunião do CDE virão os atuais representantes dos órgãos de unificação, pois mesmo que os novos já estejam eleitos, o mandato dos atuais membros do CDE encerra-se em julho de 1992. Assim, os CREs deverão prever entre os participantes de suas regiões, os representantes dos órgãos junto ao CDE.

Por proposta do presidente da USE, a Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB realizará sua reunião anual ordinária no dia 2 de maio, em atividade paralela à programação oficial do 8º Congresso Estadual. São membros desta Comissão os presidentes e representantes das Federativas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e da USE-SP.

Novas Prévias

O 8º Congresso Estadual tem uma proposta participativa. Suas linhas mestras foram anunciadas em seis reuniões prévias simultâneas. Estão programadas as segundas reuniões prévias. Acontecerão no dia 2 de fevereiro de 1992 (domingo), simultaneamente em seis áreas do Estado. Até estas Prévias,

deverá estar definida a participação dos representantes das Sociedades, decidida a nível de CREs. Os Secretários Regionais da Comissão Organizadora expedirão Circular específica a cada área informando sobre horário, local e programa.

Sedes, CREs envolvidos e Secretários Regionais da Comissão que atuarão nas segundas prévias no dia 2 de fevereiro:

1. Bauru. (CREs de Araçatuba, Adamantina, Bauru e Ilha Solteira), Secretário: Izaias Claro;

2. ABC (CREs de São Paulo, Santos, Santo André e Entidades Patrocinadoras da USE e Sociedades Especializadas), Secretário: Waldemar Fabris;

3. Franca (CREs de São José do Rio Preto, Jales, Franca e Ribeirão Preto), Secretário: Felipe Salomão;

4. Cachoeira Paulista (CREs de Taubaté e Cachoeira Paulista), Secretário: João Luís N. Ramos);

5. Rancharia (CREs de Presidente Prudente, Assis e Marília), Secretário: Miguel B. Marques;

6. Campinas (CREs de Piracicaba, Rio Claro, Campinas, Sorocaba e São João da Boa Vista), Secretário: Sérgio Parizotto.

USE instala novos CRÉs

Recém-criado por decisão do Conselho Deliberativo da USE, o Conselho Regional Espírita de Ilha Solteira, desmembrado de Araçatuba, será instalado no dia 24 de novembro em curso, naquela cidade, contando com a presença do presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho. O Conselho de Piracicaba, desmembrado de Campinas, teve sua instalação realizada no dia 21 de setembro passado.

Feira em dezembro

A União Espírita de Monte Alto, interior de São Paulo, realizará sua décima Feira do Livro Espírita no período de 16 a 23 de dezembro próximo, na área central da cidade. Serão colocados a disposição do público cerca de 3,5 mil livros, representando 350 títulos.

Família espírita se reúne

Sob o tema central Educação Espírita e Família, a sétima União Distrital Espírita realizará o quarto Encontro da Família Espírita, no dia 24 de novembro corrente, das 7,30 às 16,30 horas, na Escola Municipal de Primeiro Grau Plínio Ayrosa, à rua Tomaz Ramos Jordão, 259, Itaberaba, Capital. As inscrições estão abertas pelo telefone 857-0622, c/ Terezinha.

Mocidade em novembro

Acontece nos dias 2 e 3 de novembro em curso a vigésima quarta edição da Conferência das Mocidades Espíritas da Capital (Comecap), que discutirá o tema Aspectos básicos da Sexualidade, com a presença de especialistas no assunto.

No sábado, dia 2, o evento será aberto na sede da USE, à

rua Gabriel Piza, 433, às 19 horas, com uma parte artística. No domingo, dia 3, a partir das 9 horas da manhã, o evento prosseguirá na Escola de Primeiro Grau Plínio Ayrosa, rua Tomaz Ramos Jordão, 259.

Um congresso para Centros Espíritas

Dentro do objetivo maior de voltar suas atenções para os centros espíritas e suas necessidades, prosseguem os trabalhos da Comissão Organizadora do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, que vai acontecer no período de 30 de abril a 3 de maio de 1992.

A auto-avaliação endereçada aos centros espíritas deverão ser devolvidas até o próximo dia 15 de novembro corrente. Elas serão de grande importância para a realização do congresso.

A comissão está enviando correspondência sobre o evento a todas as casas espíritas, esperando receber contribuições para o congresso, dentro da visão e do interesse dos dirigentes e trabalhadores espíritas. A segunda e última prévia, a ser realizada em fevereiro próximo, será em breve definida quanto a temas e locais de realização, esperando-se novamente a presença dos espíritas, para maior proveito das discussões.

Porto Rico também prepara congresso

A comunidade espírita de Porto Rico, através da instituição Escuela de Consejo Moral de Puerto Rico, está preparando para o período de 26 a 28 de fevereiro de 1993 um Congresso Internacional de Espiritismo, na sua capital, San Juan. O Congresso será a atividade de abertura das comemorações do sesquicentenário de nascimento de Silvestre Fargas Ayala, considerado o introdutor do Espiritismo naquela ilha.

A meta do congresso, segundo os organizadores, é unir

num abraço fraternal caribenhos os milhares de espíritas que estudam e praticam a doutrina em todos os continentes. O endereço da instituição é P.O. Box 360-592, San Juan, Puerto Rico - 00936-592.

Novembro é de Lorena

A União Municipal Espírita de Lorena promove neste mês de novembro corrente, uma série de palestras no Centro Espírita Fraternidade, rua Manoel Prudente, 55, Centro. Entre outros oradores, estarão presentes o presidente da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho, no dia 30, e o vice-presidente, Eder Fávoro, no dia 23. O horário é o mesmo para todas as reuniões: às 20 horas.

Livro vai a Belém

A segunda Feira do Livro Espírita de Belém do Pará está programada para o período de 23 a 1ª de dezembro próximo, e vai acontecer na Praça da República, em frente ao Teatro da Paz, centro turístico da cidade. Cerca de 600 títulos de livros espíritas serão colocados à disposição do público e o objetivo é ultrapassar os resultados alcançados em 1990, que vendeu a preço de custo acima de 10 mil livros. Para tanto, uma ampla divulgação através de outdoors, faixas, cartazes de ônibus e chamada na TV está sendo desenvolvida.

Dirigentes de mocidade em Ribeirão Preto

O Centro Educacional Dr. João Gilberto Sampaio, rua Pindamonhangaba, 851, Vila Carvalho, Ribeirão Preto, será a sede do sétimo Encontro Estadual de Dirigentes de Mocidade Espírita, no período de 15 a 17 de novembro em curso. O patrocínio é da União de Ribeirão Preto e o encontro terá um amplo programa de estudos e debates.

Arte aterrissa em Santos

O Centro Espírita Ismênia de Jesus, com apoio da Unimes, realiza no período de 12 a 16 de novembro em curso a sua primeira Mostra de Arte-Temática Espírita de Santos, a nível experimental. Caso os resultados alcancem os objetivos, a promoção será integrada ao calendário anual.

Do programa constam apresentações musicais, poéticas, peças teatrais e atividades infantis. Durante a semana, as atividades começarão às 20 horas e, no domingo, início está marcado para as 10 horas da manhã. O Centro fica na rua Campos Melo, 312, em Santos.

Caçapava terá Feira Espírita

O Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, rua Antonio Guedes Tavares, 347, Caçapava, São Paulo, promove nos dias 9 e 10 de novembro em curso a sua primeira Feira Espírita. Constam do programa shows com Moneyr Camargo, diretor do Departamento de Artes da USE, grupos vocais, corais, palestras doutrinárias, apresentação da Banda da 12ª Brigada de Infantaria, show de palhaços, música sertaneja, demonstração de artes marciais, artesanatos, exposição e venda de livros e muitas outras atrações.

Espiritismo na Universidade

No dia 25 de outubro, o vice-presidente da USE, Eder Fávoro, a convite da área de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes, participou de um debate sobre "A visão Espírita da Reencarnação", para seus alunos e professores. O debate foi conduzido pelos próprios alunos de Jornalismo e fez parte de um conjunto de palestras e entrevistas relacionados ao tema "ésoterismo".

USE em reunião nacional

De 8 a 10 de novembro, reuniu-se o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em sua sede em Brasília. O Estado de São Paulo esteve representado por Antonio Cesar Perri de Carvalho e Amélio Fabrão Filho, respectivamente presidente e diretor departamento do livro da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. A convite da USE, Merhy Seba (do CRE de Ribeirão Preto) compareceu ao Conselho para apresentação de tema sobre divulgação. A reunião do Conselho contou com a presença de todas as federativas nacionais, que apresentaram relatórios sobre as atividades durante o último ano. Na análise do tema "A utilização dos meios de comunicação na difusão da Doutrina Espírita" que contou com efetiva participação dos representantes de São Paulo, ficou definido que a Coordenação das Comissões Regionais do C.F.N., contará com a assessoria de confrades que sejam especialistas no assunto. A USE se propôs a realizar um curso básico sobre divulgação, cuja promoção de intenção para a formação do Conselho Espírita Internacional, fruto da reunião que a FEB realizou em São Paulo, dando sequência aos esforços iniciados no ano passado no Congresso de Liège (Bélgica) e que deverá ter seu desfecho no Congresso Mundial programado para novembro de 1992, em Madrid (Espanha). O presidente da FEB recomendou cautela com relação a exageros de turpações que estariam havendo com relação a TVP dentro do movimento espírita e precipitações sobre transcomunicação, considerando que ambas requerem pesquisas e tratamento especializados. Lembrou também das inscrições no movimento de práticas não espíritas como cromoterapia, uso de cristais, etc.

A próxima reunião da Comissão Regional Sul do Con-

selho Federativo Nacional será sediada pela USE, em Ribeirão Preto, simultaneamente ao 8º Congresso Estadual de Espiritismo.

A proposta da USE sobre a realização de uma campanha sobre família deverá ser o tema central de próximas reuniões do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Jornalismo Espírita e Modernidade

Com esse título a Associação de Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo promoveu no dia 13 de outubro, na sede da USE um Painel de Debates que contou com a participação de vários jornalistas. Os temas abordados e discutidos foram: Jornalismo Independente; Crítica no Jornalismo; Relação Jornal - Leitor e Variedades no Jornalismo. Participaram como painelistas: Júlia Nezu Oliveira, Jornal Espírita; Cirso Santiago, Correio Fraternal do ABC; José Queid, A Voz do Espírito; Amilear Del Chiaro Filho, Rádio Boa Nova; Eugenio Lara, Abertura; Aparecido O. Belvedere, O Clarim; Helena M. C. de Carvalho, Jornal Espírita e Ivan René Franzolim, Dirigente Espírita. Estiveram presentes também os jornalistas Paulo Rossi Severino e Carlos Gomes de Barros, da Folha Espírita, Alvaro Gomes da Silva, do Aliança e Natalino D'Oliveira, da Revista Problemas Atuais. Comparceram na oportunidade, prestigiando o evento, o Sr. Antonio César Perri de Carvalho, presidente da USE e o Sr. Teodoro Lauzi Sacco, Presidente da FEESP. A mediação do debate esteve a cargo do radialista Eder Fávoro.

Cursos para formação de expositores

O Departamento de Educação da USE promoveu dois cursos, de três meses de duração cada, na sede da USE, durante este ano. Ao mesmo tempo, seu expositor o dr.

Adão Nonato de Oliveira também realizou alguns seminários pelo interior. Estes já frutificam, pois dois frequentadores já estão agindo como multiplicadores e estão realizando cursos em São Miguel Paulista (Capital) e em Santo André.

Um novo curso extensivo para formação de expositores será iniciado na sede da USE no mês de março de 1992. Há limitação para 20 vagas. Reservas pelo fone da USE.

Curso sobre família

O Departamento de Educação da USE revisou o programa do curso sobre família, desenvolvido durante este ano. Terá sua duração encurtada, de maneira que será possível ofertar-se dois cursos durante o próximo ano. O primeiro será iniciado em março e não há limite de vagas.

Encontro Estadual de Educação em 92

O Departamento de Educação da USE e o Instituto Espírita de Educação promoverão do 2º semestre de 1992, um Encontro Estadual de Educação e Espiritismo. Pretende-se recuperar iniciativas antigas da USE e do Instituto, receber-se colaborações de encontros ou seminários realizados por órgãos municipais e regionais e ainda os subsídios que virão do 8º Congresso Estadual de Espiritismo. As Sociedades que mantêm atividades relacionadas com a educação formal (escolas) e experiências na área da família, cursos, etc., estão convidadas a enviar sugestões à USE.

Prossegue auto-avaliação das Sociedades

A USE tem recebido as folhas de respostas da "Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas". Embora o prazo da- do seja 15 de novembro, a

USE continuará recebendo respostas durante o mês de dezembro. A "auto-avaliação" é muito importante para o preparativo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo e conseqüente futuro planejamento do movimento espírita paulista.

Homenagem a Allan Kardec

Por iniciativa do Deputado Federal Maurici Mariano, em sessão daquela casa legislativa do dia 7 de outubro último, foi prestada uma homenagem ao codificador do Espiritismo, em comemoração dos 187 anos de seu nascimento. O pronunciamento feito pelo deputado espírita destacou a personalidade do codificador como uma das mais expressivas do Século XX, bem como do seu extraordinário trabalho, fruto de uma vida de estudos e de esforços contínuos, no exercício da paciência, da abnegação, do trabalho, da observação, da força de vontade e do amor às boas causas, o que o tornou um nome universal, qualidades essas que permitiram o fiel desempenho para a gloriosa missão que lhe estava reservada.

"Vale lembrar - afirma Maurici no seu discurso - que a trilogia do pensamento francês *Liberdade - Igualdade - Fraternidade* está implícita na doutrina espírita, apresentando conceitos e ensinamentos da mais alta importância ética e social. Quando, pois, o Brasil e o mundo atravessam crises e conflitos diversos, é justo homenagear um homem que entregou sua própria vida pela causa do bem comum.

A doutrina imortalista e universal que Allan Kardec fundou tem encontrado simpatia e ressonância em todas as classes sociais e em todos os níveis intelectuais, em várias partes do mundo.

No Brasil, esta doutrina, que é ciência, filosofia, e religião ao mesmo tempo, vem gerando benefício a milhões de pessoas sobretudo, nas faixas mais carentes da sociedade."

Congresso da Federação

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, conforme foi divulgado, realizou seu Congresso Internacional de Espiritismo no período de 18 a 20 de outubro último, com apoio da USE e da FEB, reunindo cerca de três mil pessoas no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo. O evento contou com representantes de países das Américas e da Europa, como Porto Rico, França, Espanha etc., bem como a participação de figuras expressivas do movimento espírita: Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da USE, o orador e médium Divaldo Pereira Franco e muitos outros.

A USE, que deu seu apoio ao acontecimento, além de ter vários de seus representantes como palestristas, e montar um estande para venda de livros, distribuiu uma "saudação aos congressistas", na qual expressa as razões de convivência fraterna e união pelo trabalho que levaram à instituição a apoiar o Congresso, bem como reforça o processo histórico de desenvolvimento do movimento de unificação em São Paulo. Na sexta-feira, abertura do Congresso, à noite, a USE ofereceu um jantar às delegações do exterior, no Instituto Espírita de Educação.

Por esforços desenvolvidos pela Federação Espírita Brasileira, realizou-

se paralelamente uma reunião promovida pela Comissão Provisória, que esta incumbida pelo Congresso Espírita Mundial, realizado em 1990, na Bélgica, de preparar e organizar uma entidade espírita internacional, a qual chegou à seguinte conclusão:

a) estão acordes, em princípio, com a criação de um organismo espírita internacional, proposto pelo Congresso Espírita Mundial realizado na Bélgica em 1990 e nos moldes definidos pelo Projeto de Estatuto oferecido, nesta data, pela Comissão Provisória;

b) entendem que o nome da entidade deverá ser Conselho Espírita Internacional;

c) A Comissão Provisória deverá continuar o seu trabalho, tomando todas as providências necessárias para a concretização da tarefa que lhe foi destinada, através:

1) de contatos, entendimentos e reuniões setoriais e regionais, quer de iniciativa própria ou de entidades nacionais, sob sua coordenação;

2) do recebimento de informações dos movimentos espíritas de cada País, que serão repassados aos demais;

d) fica marcada uma próxima reunião de entidades nacionais de unificação do movimento espírita para novembro de 1992, em Madri, Espanha, durante a realização do Congresso Espírita Mundial, quando deverá ser aprovado o Estatuto do Conselho Espírita Internacional, depois de analisadas as propostas

BEGIN AT THE BEGINNING



Get to know the teachings of SPIRITISM through the REAL WORKS of the UNIFICATION, which have been offering Humankind a resolution to great human problems for more than 100 years.

For further information, please contact:

ALLAN KARDEC STUDY GROUP
c/o 103 Church Hill LONDON E17 1DD

de aprimoramento que por ventura forem apresentadas até 31 de março de 1992, fundando, por consequência, a entidade e elegendo a sua primeira Comissão Executiva.

Comece pelo Começo vai à Inglaterra

O Allan Kardec Study Group, de Londres, Inglaterra, através de sua diretora, Janet Duncan, está traduzindo para o idioma inglês livros, livretos e mensagens espíritas. Um dos documentos que mereceu a atenção de Janet foi o folheto Comece pelo Começo, de uma grande campanha desenvolvida pela USE (ver foto), que foi vertido com o título

"Begin at the Beginning".

Aquele grupo foi recentemente visitado por Elaine Ramazzini, que realizou uma palestra sobre a importância do conhecimento da Doutrina Espírita em nossas vidas, além de uma explanação sobre o trabalho de evangelização da criança e do jovem.

Segundo Elaine, o Grupo possui entre suas atividades, trabalhos de passes, desobsessão, explanação do Evangelho, estudo das obras básicas, educação e desenvolvimento da mediunidade e está iniciando os trabalhos reeducação de alcoólatras, bem como o serviço assistencial espírita, em virtude da situação sócio-econômica pe-

la qual a Inglaterra está atravessando, com o aumento da miséria e da marginalidade.

O Allan Kardec Study Group, que fica na 105 Church Hill, em Londres, de acordo com Elaine realizou em junho, 15 e 16, o Segundo Seminário sobre Passes e está muito interessado sobre o trabalho de evangelização de crianças. Elaine esteve também na França, onde visitou o Cemitério Père Lachaise.

Encontro Estadual de Educação

A USE, através do seu Departamento de Educação, estuda a proposta de realizar um Encontro Estadual de Educação em 1992, provavelmente no segundo semestre. A proposta foi encaminhada para estudo e decisão em reunião de departamentos.

Novo diretor na Mocidade

O jovem Adolfo Mendonça Jr., de Franca, foi indicado para assumir o Departamento de Mocidade da USE, com mandato até o final da atual gestão.

Situação curiosa em Ribeirão Branco

A USE recebeu cópia de um ofício do prefeito da cidade de Ribeirão Branco, interior de São Paulo, encaminhando um abaixo-assinado dos moradores locais, em que pedem a reabertura do Centro Espírita local, nos dias e horários habituais

anteriormente praticados.

A certa altura, o prefeito diz "que os mesmos alegam que não estão conseguindo seguir sua religião normalmente devido o mesmo permanecer inativo".

Feita em São Carlos

A União Intermunicipal Espírita de São Carlos realizou a sua décima quarta Feira do Livro Espírita, naquela cidade, no período de 12 a 19 de outubro último. Na abertura, às 10 horas do dia 12, esteve presente a médium Vera Lúcia M. de Carvalho, daquela cidade, que autografou livros psicografados por ela.

Chico vem ao União

Apesar da precária condição física, Francisco Cândido Xavier compareceu a tradicional promoção assistencial, no dia dois de outubro último, no Centro Espírita União, Capital. Na ocasião, psicografou o poema "Visão Nova", de Maria Dolores, e atendeu a cumprimentos de imensa fila de pessoas, que permaneceram no local até de madrugada. A todos, Chico, com voz muito baixa, dirigia palavras fraternas. Entre os convidados estava o presidente da USE, acompanhado de sua esposa Célia, diretora do Departamento de Educação.

Na ocasião, a Editora Cultura Espírita União lançou o livro "Ação, Vida e Lux", psicografado

do pelo médium, que o autografou.

Kardec em Juiz de Fora

A Comunidade Casa do Caminho, de Juiz de Fora, MG, realiza anualmente a semana de Kardec. No período de 30 de setembro a seis de outubro passado, aconteceu a oitava edição daquela semana, que contou com diversas palestras e se encerrou com um seminário sobre o Espiritismo na sociedade.

Entre os palestristas convidados, estiveram presentes Richard Simionetti, de Bauru, Arnaldo Rocha, de Belo Horizonte, Julio Cesar de Sá Roriz, do Rio de Janeiro, Cirso Santiago e Wilson Garcia, de São Paulo.

Dirigida por Isabel Salomão de Campos, irmã carnal de Jamil Salomão, do movimento espírita de Americana, a Casa do Caminho realiza interessante trabalho assistencial local, dispondo de uma excelente sede e um educandário espírita.

Araçatuba homenageia Divaldo

Divaldo Pereira Franco esteve na cidade de Araçatuba, interior de São Paulo, no dia três de outubro último, ocasião em que foi declarado hóspede oficial do município e recebeu, como homenagem, uma placa de prata, oferecida pela Câmara de Vereadores local. Na ocasião, Divaldo proferiu palestra no Araçatuba Clube. Dival-

do é cidadão araçatubense desde 1984.

Presente no evento, o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho expressou sua satisfação pelas homenagens ao médium baiano, por tudo o que ele tem feito em prol do Espiritismo e do próximo, dizendo contar com sua presença no próximo Congresso Estadual de Espiritismo, em Ribeirão Preto, no próximo ano.

Dez anos escrevendo

O Jornal de Botucatu ostenta, há dez anos, uma coluna espírita escrita sob a responsabilidade da Unime local. Na edição de sexta-feira, dia 27 de setembro último, o autor da coluna comemorou a passagem da data, com um registro de como tudo começou, iniciando com uma citação de Chico Xavier; "os dias voltam mas os minutos são outros".

Mocidade realiza prévia

A Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo (Comelesp) realizou, no dia 27 de outubro último, em Santos, na sede da Associação Espírita Benficiente Anjo da Guarda (a mais antiga instituição espírita do País), a sua segunda prévia. Foram discutidos na ocasião o relatório da primeira prévia, o programa doutrinário, técnica de vivência e outros assuntos.

Kardec na Biblioteca

Orson Peter Carrara
Mineiros do Tietê (SP)

Há algum tempo a USE - União das Soc. Espíritas do Estado de São Paulo lançou a campanha KARDEC NA BIBLIOTECA, com o objetivo de incentivar doações da COLEÇÃO ALLAN KARDEC às Bibliotecas Públicas no Estado de São Paulo pelas Instituições Espíritas, favorecendo inclusive a aquisição dos livros.

Recente fato na pequena Mineiros do Tietê fez-nos recordar a campanha e sua importância no universo da divulgação espírita:

A Biblioteca Municipal da cidade também recebeu à época da citada campanha uma coleção ALLAN KARDEC. Ocorre que, por várias circunstâncias, a Biblioteca do município ficou desativada por algum tempo. Agora a atual administração inaugurou nova sede para a antiga Biblioteca, na praça central em prédio exclusivo.

Comparecemos à solenidade de reinauguração e notamos com alegria, em local de destaque, a presença das obras da Codificação Espírita bem à vista do público visitante, como que convidando a todos a conhecer as páginas esclarecedoras e consoladoras da Codificação Espírita.

Recordamos então da importância de se colocar livros espíritas nas Bibliotecas Públicas, principalmente os livros de ALLAN KARDEC. Lá ele permanece discreto, sempre presente e à disposição do público habituado a pesquisar livros em bibliotecas, como excelente oportunidade de divulgação do Pensamento Espírita.

Reaproveitemos, irmãos de ideal, essa idéia da campanha da USE, renovando esforços para colocar o livro Espírita também nas Bibliotecas Públicas de nossas cidades, pois que a mesma campanha está plenamente atual, esperando apenas pela nossa iniciativa e esforço neste sentido.

Lançamento

"CIÊNCIA ESPÍRITA"

de J. Herculano Pires

Obra reeditada por
Edições USE

Preço de lançamento
para dezembro: Cr\$ 3.000,00

Descontos especiais para Clubes de Livro

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.
Condições especiais para feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda	3.000,00
O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	3.300,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	700,00
Aulas para o Jardim (apostila)	1.750,00
Serviço Assistencial Espírita (apostila)	2.600,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	2.600,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	2.600,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	2.600,00
Evangelização Infantil (apostila)	3.501,00
Atividades Doutrinárias (apostila)	2.400,00
Fnc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (apostila) ..	esgotado
Música - Evangelização Infantil (apostila)	esgotado
Manual do Expositor Espírita (apostila)	1.000,00

Outros

Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)	2.000,00
Programa Infante-Juvenil Espírita (edição IELAR)	2.000,00
Apostilas Evangelização Infantil - F.F.B.	sob consulta
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição	1.800,00
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)	1.500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP - CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CEP: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____

VALOR CRS 4.000,00

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

Fogo paranormal destrói residência

Oswaldo Magro Filho

No início do mês de outubro de 1991, fomos surpreendidos pela imprensa araquatubense (escrita, falada e televisada) com o relato da existência de fogo paranormal em uma residência localizada à Rua Emília Santos 968, em Araçatuba (SP).

Lá chegando, encontramos um clima desolador. Tudo fechado. Com a nossa presença, a vizinha Maria Barbosa Santana localizou uma das protagonistas da "tragédia" ocorrida: Dona Vera Lúcia Cardoso, de 37 anos.

Após a apresentação, fomos direto ao assunto:

- "Conte-nos como tudo começou!"

E ela, muito educadamente, passou a fazer as considerações de todo o ocorrido, dizendo:

"Os fenômenos iniciaram na terça-feira passada, dia 1º de outubro, às 11:15 horas. Não sei se você sabe, mas nós dividimos esta casa com minha cunhada, Dona Tereza Mariano Cardoso, de 41 anos, que é viúva e tem uma filha, Luciane Cardoso Moura, de 8 anos, e, um filho, Edman, de 18 anos. Neste dia, meu marido, Aparecido Mariano Cardoso, de 39 anos, e Dona Tereza não estavam em casa. Eles estavam trabalhando. Eu estava no meu quarto, no sofá-cama, repousando, pois fui operada de um mioma há alguns dias, quando senti cheiro de pano queimado vindo da cozinha. Meu filho, Flávio Aparecido Custódio Cardoso, de 18 anos, correu para verificar o que estava acontecendo e viu que o guardanapo de pano, que estava sobre a tampa do fogão, estava ardendo em chamas. Temos certeza que o fogão estava desligado. Flávio apagou o fogo e quando saiu no quintal, foi surpreendido com a presença de fogo em sua toalha de banho. Ela estava no varal que fica lateralmente à casa, de frente à porta de entrada para o nosso

quartinho. Flávio jogou a toalha no chão e ela carbonizou-se inteira. Passado alguns minutos, eu notei que um pedaço de pano, que havia utilizado para fazer compressa em minha cirurgia, estava pegando fogo. Isso aconteceu bem na minha frente. O pano estava pendurado em um pequeno varal de nylon no meu quarto. Flávio veio correndo e apagou o fogo. Engraçado, conforme apagava o fogo em um lugar, ele aparecia em outro local completamente diferente. Em seguida, a colcha que estava sobre a cama do canto do meu quarto começou a pegar fogo também. Passado algum tempo, notamos que estava saindo fumaça de dentro do guarda-roupa. Quando abrimos a porta, algumas peças de roupas já estavam perdidas, totalmente queimadas. Flávio conseguiu controlar estes pequenos focos de incêndio. Foi quando, no cômodo ao lado, onde ficam a cozinha e a cama de Flávio, começaram mais dois pequenos incêndios. Um no colchão do meu filho, outro na toalha da mesa. Naquela mesma tarde, em outro quarto da casa e na copa, surgiram mais dois focos de fogo; no colchão da minha cunhada e no colchão de meu sobrinho. Tudo era muito estranho porque os cômodos eram totalmente independentes um do outro e o fogo continuava surgindo. Ao que me lembro, o último fato ocorrido neste dia foi às 20:45 horas, uma folhinha de Nossa Senhora e um crucifixo que estavam fixados sobre a cabeceira de minha cama também pegaram fogo. Após esse episódio, chamamos o padre e realizamos um terço em nossa casa. Durante dois dias tudo ficou bem. Porém, no dia 04 de outubro, a tragédia maior nos esperava. Fomos à vizinha da esquerda, dona Selma, e, enquanto meu filho arrumava uma torneira, minha vizinha da direita



Colchões com sinais da combustão.

começou a gritar: "FOGO, FOGO!" Eles correram para lá e viram que do madeiramento da casa saía muita fumaça e fogo. Arrombaram a porta, contudo, o fogo já havia se espalhado. Nossa casa não é forrada mas o fogo caiu do telhado sobre os móveis que se incendiaram também. Chamamos o bombeiro, mas, quando eles controlaram o incêndio, muita coisa já estava perdida. Agora, eu estou precisando de muita ajuda. Acho que vou procurar o Centro Espírita, hoje à noite, para pedir socorro."

Foi assim que D. Vera terminou seu relato. Realmente, muita coisa foi destruída. O corpo de Bombeiros, segundo Sargento Mariano, afirmou que a estrutura da casa havia ficado abalada, podendo a casa desabar a qualquer instante. A Companhia Paulista de Força e Luz informou que o incêndio não procedeu de qualquer alteração elétrica originada antes do relógio de controle de energia elétrica.

No início, a família deixou que o Padre Valdir Silvestre desse a sua interpretação para os fatos. O pároco informou à imprensa que se tratava de fogo paranormal, provocado por um dos elementos da casa.

Em um noticiário recente, verificamos que dona Tereza ficou zangada com tal declaração e disse não acreditar que seu filho fosse o causador de tudo aquilo.

Dentro desse clima confuso, perguntamos à vizinha da casa, D. Maria Barbosa Santana, se ela sabia de alguma coisa importante e ela disse que Flávio, antecedendo aos incêndios, relatou ter visto um vulto no quintal, que até possuía chifres. Não quisemos entrar no mérito da questão, pois, está não seria a nossa função no momento. Há opiniões muito capacitadas para explicar estes fenômenos, como é o caso do Dr. Hernani Guimarães Andrade, autor do livro intitulado "Poltergeist" onde trata destes assuntos com grande lucidez.

O que nos impressiona é que a Igreja, que durante muitos séculos, atribuiu tudo ao "demônio", hoje atribui tudo à paranormalidades (como fenômeno anímico e não mediúnico). Não se cogita que, associado ao epicentro (médium que doa as energias) e ao ambiente que favorece o fenômeno, existe uma mente desencarnada que, na maioria das vezes, dirige os acontecimentos.